



ESTRATÉGIAS ESG NO SETOR VITIVINÍCOLA



O Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade para o Setor Vitivinícola destaca a relevância das estratégias ESG, que abrangem as dimensões ambiental, social, económica e de boa governança das organizações. Esta abordagem é fundamental para o sucesso e a resiliência das empresas do setor, promovendo a geração de valor sustentável a longo prazo.

Georgete Félix^{1,2}, Carla da-Silva-Branco², Graça Gonçalves³

¹ Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária



² LEAF – Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food Research Center



³ Quinta do Monte D'Oiro



ESG ou Sustentabilidade?

ESG é a sigla para *Environmental, Social and Governance* (em português, Ambiental, Social e Governança¹) que tem vindo a ser amplamente utilizada, muitas vezes de forma alternativa ao termo sustentabilidade. No entanto, o conceito ESG não é uma versão mais sofisticada da sustentabilidade. Na sua génese, traduz o olhar do setor financeiro sobre o desempenho não financeiro das organizações e visa avaliar se um investimento é responsável e contribui para o desenvolvimento sustentável. Uma estratégia empresarial que integra os aspetos ESG no seu modelo de negócio e de criação de valor permite avaliar e identificar os impactos, riscos e oportunidades associados às áreas ambiental, social e de governança.

Importa conhecer o foco de intervenção e os temas abrangidos em cada uma destas dimensões.

Na dimensão ambiental (E), o foco é colocado no

ecossistema natural e nas práticas da organização com impacto no ambiente, abrangendo temas como a ação climática (pegada de carbono, medidas de mitigação e adaptação), o uso eficiente de recursos naturais (água, solo, energia e biodiversidade), a gestão de resíduos e a economia circular.

A dimensão social (S) refere-se ao capital humano e societal da organização e da sua cadeia de valor, incluindo temas como as relações de trabalho, os direitos humanos, a diversidade e inclusão, a saúde, segurança e bem-estar no trabalho, capacitação interna e as relações com a comunidade.

Na dimensão da governança (G) enquadram-se temas relacionados com ética e transparência, medidas anticorrupção, relações entre as partes interessadas (colaboradores, clientes, fornecedores, distribuidores, investidores, entre outras). Também se enqua-

¹ Ou Governança.

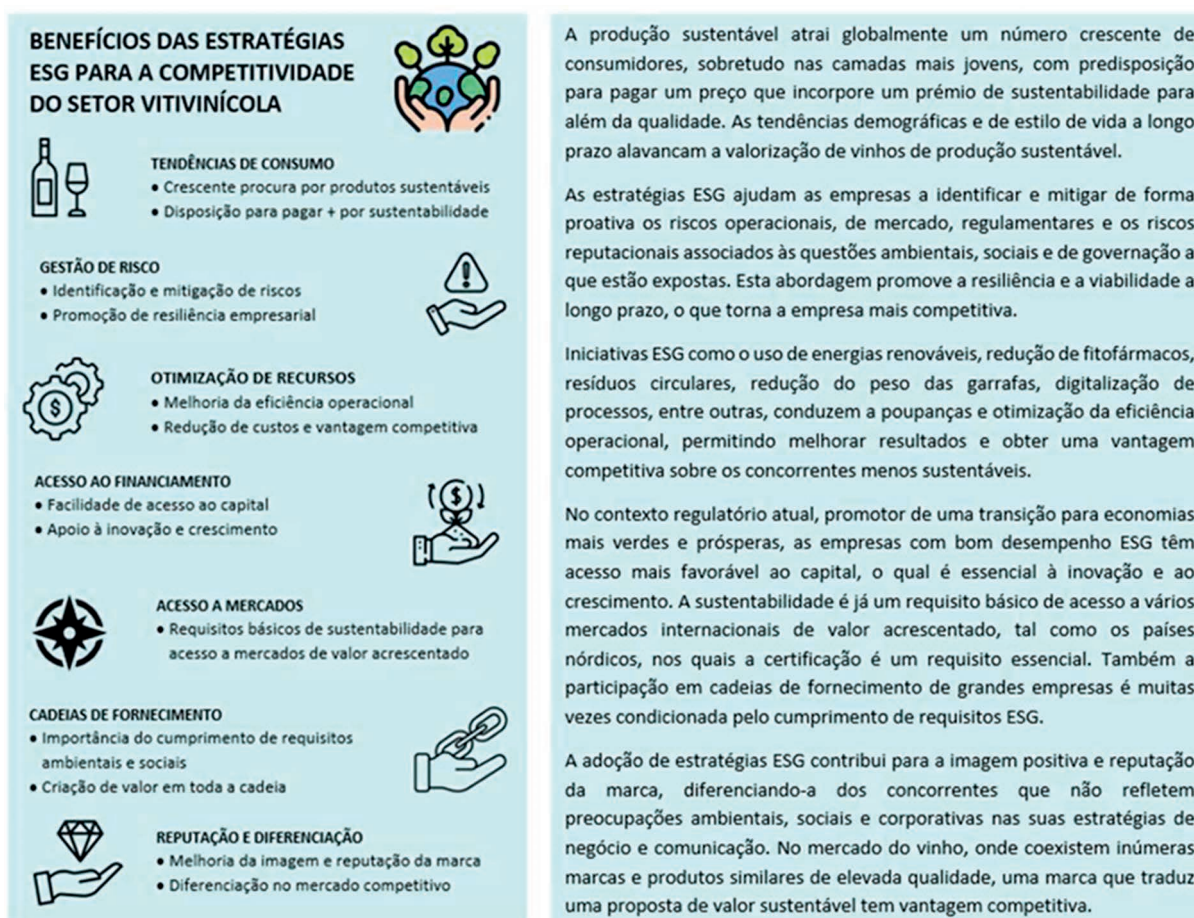


Figura 1 – Benefícios das estratégias ESG na competitividade do setor vitivinícola.

dram temas económicos, como a gestão de riscos. O desempenho das organizações em cada uma destas dimensões pode ser avaliado através de relatórios de sustentabilidade, comunicação e divulgação pública, bem como através de auditorias. É de sinalizar que o reporte não financeiro pode ajudar os investidores a tomar decisões mais informadas e responsáveis e existem estudos que indicam que empresas com um desempenho ESG mais forte também tendem a demonstrar um desempenho financeiro superior.

A importância das estratégias ESG no setor vitivinícola

A adoção de uma estratégia ESG representa para as empresas do setor vitivinícola uma oportunidade estratégica de alinhar a criação de valor a longo prazo com práticas ambientalmente mais sustentáveis, socialmente mais responsáveis, e mais éticas e transparentes para todas as partes interessadas. O setor vitivinícola tem uma especial relevância económica, social e cultural, estando exposto a desafios

societais complexos, como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a escassez de água. Neste contexto, um dos maiores benefícios destas estratégias, para além do potencial de impacto positivo para a sociedade, traduz-se no aumento da competitividade do negócio e da marca, conforme fatores descritos na Figura 1 e, conseqüentemente, em prosperidade e sucesso económico.

O desenvolvimento de uma estratégia ESG e do respetivo plano de ação permite fazer um planeamento adequado e identificar as necessidades de financiamento para a sua concretização.

Estratégias ESG no contexto do Referencial de Sustentabilidade

Em 2022 foi lançado o Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade do Setor Vitivinícola (RNCSSV ou Referencial). Desenvolvido pelo Instituto da Vinha e do Vinho em articulação com o setor e tendo a ViniPortugal como entidade gestora, é uma ferramenta que tem como objetivo promover

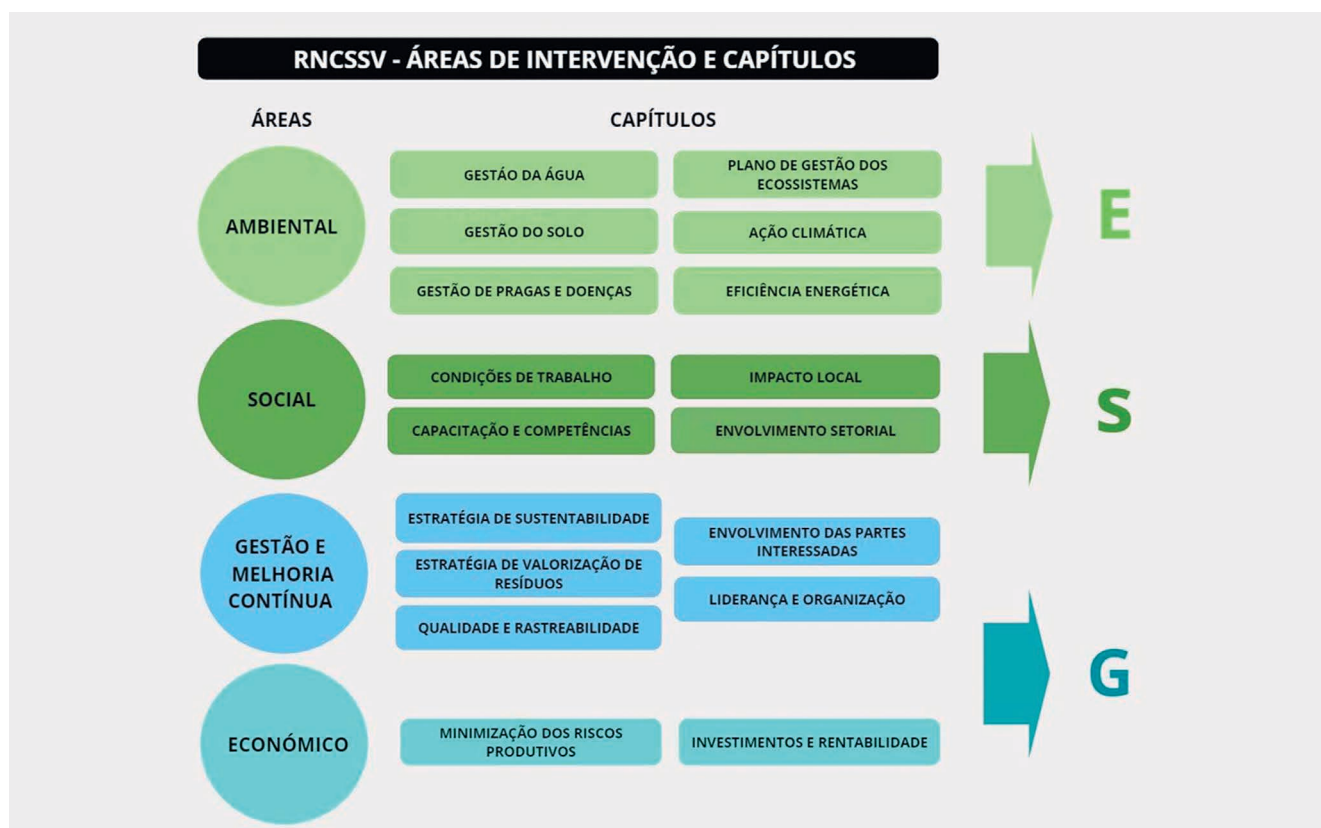


Figura 2 – Relação entre as Áreas de Intervenção e Capítulos previstos no RNCSSV e as dimensões ESG.

Quadro 1 – Indicadores previstos no capítulo “Estratégia de Sustentabilidade” e requisitos para atingir o nível máximo de cumprimento do indicador (nível 3)

Âmbito	Indicador	Requisitos para atingir o nível máximo de cumprimento (nível 3)
Vinha e Transformação	1.1.1 Gestão da Sustentabilidade Indicador KO	Existe uma estratégia de sustentabilidade que reflete um compromisso da gestão, objetivos e práticas concretas e iniciativas de comunicação com entidades relevantes para o setor da vinha e vinha.
Vinha e Transformação	1.1.2. Compras sustentáveis	A seleção de fornecedores e prestadores de serviços depende do cumprimento dos critérios de sustentabilidade e certificações adotadas na avaliação dos mesmos, bem como a definição de metas para aumentar as compras sustentáveis.
Vinha	1.1.3. Sistemas de agricultura sustentável Indicador KO	A entidade obteve certificação de Produção Integrada e/ou de Modo de Produção Biológico há mais de 5 anos.

a sustentabilidade das organizações do setor, de diferentes tipologias de atividade, dimensões e categorias e com diferentes níveis de maturidade na implementação de práticas sustentáveis.

Contempla 86 indicadores distribuídos por 17 capítulos e enquadrados em 4 áreas de intervenção, conforme descrito na Figura 2. Os operadores económicos, com base na sua realidade, poderão ter um número diferente de indicadores a cumprir, sendo alguns “Não aplicáveis” (N/A).

O capítulo “Estratégia de Sustentabilidade”, que integra o domínio “Gestão e Melhoria Contínua” do Referencial, visa avaliar o grau de envolvimento e empenho da gestão da organização na adoção de uma abordagem sustentável que considere aspetos ambientais, sociais e económicos. Esta avaliação é efetuada através de três indicadores (Quadro 1), sendo dois deles “KO”².

Como desenhar uma estratégia ESG?

O objetivo específico deste artigo consiste em propor um conjunto de temas materiais e uma estrutura nuclear básica (Figura 3) a partir da qual possa ser

desenhada uma estratégia ESG que permita cumprir os requisitos para atingir o nível 3 de cumprimento do indicador 1.1.1 (ver Quadro 1) previsto no Referencial e desenvolver um plano de ação plurianual.

O modelo proposto tem em consideração o estabelecido no indicador acima referido e no Anexo VII, relativo à identificação e priorização de áreas de ação relevantes, ambos do Referencial, bem como as resoluções da OIV.

1. Propósito

O propósito de uma organização refere-se à razão da sua existência e deve estar alinhado com a missão (o que faz a organização e para quem?), a visão (o que aspira ser?) e os valores (como o faz?).

É relevante que uma estratégia ESG contenha uma declaração de propósito inspiradora e credível, que transmita às suas partes interessadas como é que a organização tenciona criar impacto positivo, para além da maximização do lucro, e dessa forma con-

² São indicadores KO aqueles cujo cumprimento (mínimo Nível 1) é obrigatório para todos os operadores, de acordo com a sua atividade.

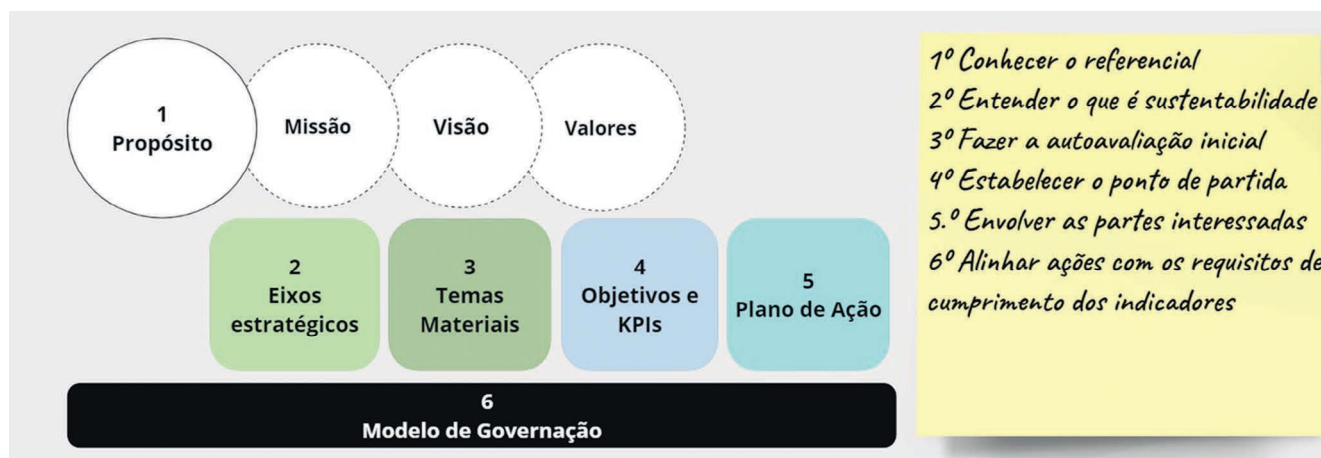


Figura 3 – Elementos da estrutura básica de uma Estratégia ESG e lista de alguns passos prévios.

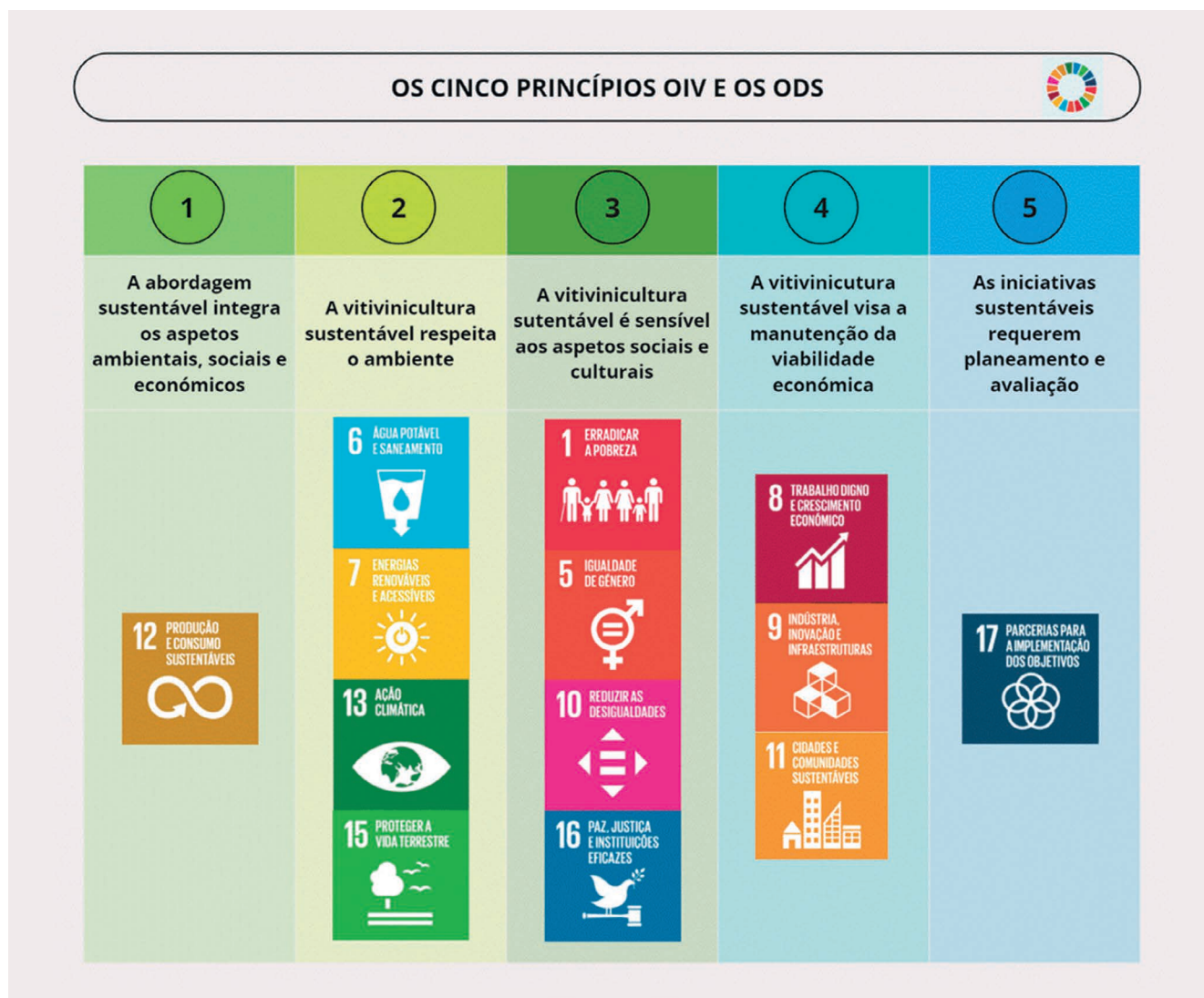


Figura 4 – Relação entre os cinco princípios gerais da vitivinicultura sustentável de acordo com a OIV e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

tribuir para o desenvolvimento sustentável no setor em que se insere e até de forma mais alargada.

2. Eixos estratégicos

O Referencial encontra-se ancorado nos cinco princípios gerais da vitivinicultura sustentável definidos pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV). Para melhor perceber a contribuição das organizações do setor para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, estabeleceu-se a relação entre os ODS e os princípios OIV, evidenciada na Figura 4.

Nesta abordagem, os princípios OIV e os respetivos ODS que lhes estão associados diretamente constituem os eixos estratégicos a considerar no desenho da Estratégia ESG a adotar pelas organizações do setor vitivinícola, ficando evidente o alinhamento do compromisso da gestão com o Referencial e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

3. Temas materiais

Os temas materiais são aqueles que afetam com relevância o desenvolvimento e o desempenho da organização e, como tal, devem ser incluídos na Estratégia ESG e servir de ancoragem ao Plano de Ação. Considerando a importância em simplificar, manter a coerência e harmonizar ao máximo os conceitos existentes, entendemos que os capítulos previstos no Referencial devem constituir, genericamente, os temas materiais da estratégia ESG a adotar pelas organizações do setor vitivinícola, e que constam do Quadro 2.

4. Objetivos e KPI

Para cada tema material devem ser definidos objetivos de cumprimento e indicadores de desempenho (KPI) correspondentes àqueles que, de acordo com o Referencial, sejam aplicáveis a cada entidade consoante o seu tipo de atividade (vinha e/ou transformação).

PUB



O seu parceiro em filtração






www.multifiltra.pt

E-mail: multifiltra@multifiltra.pt

Tel.: (+351) 214 267 660

Quadro 2 – Temas materiais a incluir em Estratégias ESG no setor vitivinícola

DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE / ESG			
	 Ambiental (E)	 Social (S)	 Governança (G)
TEMAS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de valorização de resíduos • Gestão da Água • Gestão do Solo • Gestão Integrada de pragas e doenças • Gestão da biodiversidade e dos ecossistemas • Ação climática • Eficiência Energética 	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de trabalho • Capacitação e competências • Impacto na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento das partes interessadas • Liderança e Organização • Qualidade e Rastreabilidade • Envolvimento setorial • Investimentos e rentabilidade • Gestão de riscos

Por exemplo, no tema material “Gestão do Solo”, deverão ser considerados, pelos operadores que exerçam a atividade de produção primária (vinha), os indicadores previstos no Referencial e descritos no Quadro 3. Quanto aos objetivos a traçar, os mesmos dependem do ponto de partida (a determinar na autoavaliação inicial), do nível de ambição e da capacidade de realização da organização, incluindo a financeira. Devem ser definidos numa perspetiva de progresso dentro de um horizonte temporal adequado.

5. Plano de ação

O plano de ação deve identificar as ações pertinentes para a organização, numa perspetiva de melhoria contínua, considerando os eixos estratégicos, os temas materiais e indicadores que lhe são aplicáveis. A elaboração deve ser precedida de uma autoavaliação do estado inicial da organiza-

ção relativamente aos indicadores de desempenho (KPI) previstos no Referencial. Após esta etapa, são estabelecidos os objetivos de cumprimento para cada KPI e identificadas as ações a implementar na organização. Deve ser dada prioridade às ações que permitam cumprir, pelo menos, o nível mínimo dos indicadores KO. No Quadro 4 apresenta-se um exemplo de estrutura e conteúdos que podem ser utilizados para construção do plano de ação.

É fundamental a elaboração de um orçamento plurianual que suporte a execução do plano de ação de acordo com o cronograma que seja estabelecido.

6. Modelo de governação

Deve ser previsto um modelo organizativo interno que permita gerir e monitorizar a implementação da estratégia ESG e do plano de ação. É importante que este modelo de governação preveja a existência de um responsável ao nível da gestão de topo,

Quadro 3 – Indicadores previstos no tema material “Gestão do Solo” e exemplos de objetivos de cumprimento associados

Indicador do Referencial (KPI)	Exemplos de Objetivos
<p>2.2.1 Características físicas e químicas do solo</p> <p>Indicador KO</p>	<p>Analisar a evolução das características físicas, químicas e biológicas do solo, através da realização de análises de solo (textura, macro e micronutrientes, pH, condutividade elétrica, matéria orgânica, troca catiónica).</p> <p>Implementar uma gestão de nutrientes diferenciada por setores da vinha.</p>
<p>2.2.2 Mapeamento do solo</p>	<p>Mapear o solo e capacidades de uso em formato digital.</p>
<p>2.2.3 Mobilização do solo</p>	<p>Gerir o solo de forma sustentável através da implementação de um plano adequado.</p>
<p>2.2.4 Gestão da erosão</p>	<p>Preservar os sistemas de drenagem permanentes e linhas de água funcionais, ao longo de toda a vinha.</p>
<p>2.2.5 Gestão do solo com culturas de cobertura</p>	<p>Implementar um plano de gestão do enrelvamento adequado.</p>
<p>2.2.6 Matéria orgânica</p> <p>Indicador KO</p>	<p>Implementar pelo menos duas práticas para aumentar o ciclo de nutrientes.</p>
<p>2.2.7 Gestão do azoto</p>	<p>Realizar análises aos solos e aos tecidos vegetais da vinha.</p> <p>Implementar um plano de aplicação de azoto.</p>

um gestor de sustentabilidade, e que identifique os pontos focais nas várias áreas da organização. Os pontos focais devem ficar responsáveis por temas específicos na sua área de atuação e competência,

reportando ao gestor de sustentabilidade, a quem compete coordenar a implementação do plano de ação. Todos estes intervenientes devem ser envolvidos desde o início do processo de construção da

Quadro 4 – Exemplo de um modelo de plano de ação

Eixo estratégico	Tema material	Indicador	KO (Sim/Não)	Ação	Nível de prioridade (1: alta; 2: média; 3: baixa)	Partes interessadas envolvidas
2 A vitivinicultura sustentável respeita o ambiente	Ambiental (E) Gestão da água	2.1.2 Gestão dos recursos hídricos <i>(aplicável apenas a vinhas regadas)</i>	Sim	1. Instalação de um contador de água para monitorização da água aplicada 2. Instalação de estação meteorológica	1 2	• Equipa interna • Fornecedores de tecnologia • Associação local de regantes
3 A vitivinicultura sustentável é sensível aos aspetos sociais e culturais	Social (S) Impacto na comunidade	3.3.1 Relação com a comunidade	Sim	3. Divulgação regular aos colaboradores sobre os impactos e ações em prol do desenvolvimento comunitário 4. Organização de um dia de vindima solidário em parceria com uma associação de desenvolvimento local	1 2	• Equipa interna • Comunidade

estratégia de sustentabilidade, que deve ser desenvolvida em conjunto através de cocriação.

Considerações finais

Uma estratégia ESG, ou de sustentabilidade, deve ser entendida como um imperativo pelas empresas do setor vitivinícola, considerando, por um lado, os desafios sentidos pelo setor, que vão desde os riscos associados às alterações climáticas, à perda de biodiversidade, à escassez de água, até à falta de mão de obra e, por outro, as tendências do mercado.

A sustentabilidade enquanto parte central da proposta de valor dos agentes económicos do setor será o novo normal num futuro próximo, pelo que as organizações devem iniciar a sua jornada o quanto antes, no sentido de melhorar a resiliência do setor em toda a cadeia de valor. É uma questão de competitividade no presente e de sobrevivência no futuro, na medida em que cada vez mais a reputação e o sucesso de uma empresa não se medem apenas pelo seu desempenho financeiro, mas também pelo seu propósito e impacto gerado, que, por último, também influenciam positivamente o desempenho financeiro.

O Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade do Setor Vitivinícola (RNCSSV) criou o

contexto ideal para o desenvolvimento desta abordagem, que deve ser flexível e assentar nas linhas orientadoras do próprio referencial: abrangência nacional; inclusão, universalidade e equidade; simplicidade, exequibilidade e melhoria contínua; credibilidade.

À medida que as expectativas relacionadas com a sustentabilidade ganham mais peso, sobretudo para consumidores e investidores, a pressão para a certificação também irá crescer. Convém às entidades, qualquer que seja a sua dimensão, iniciar a sua jornada de ação, de forma ponderada e faseada, para atingir os objetivos do Referencial e consequentemente os critérios ESG. 🔄

Bibliografia

- IVV (2022). Referencial Nacional de Certificação de Sustentabilidade no Setor Vitivinícola. Disponível em: <https://www.ivv.gov.pt/np4/786/>.
- IWSR (2021). Can sustainable wines survive a cost of living crisis? Disponível em: <https://www.wineintelligence.com/category/topics/sustainability/>.
- OIV (2020). OIV resolution OIV-VITI 641-2020.
- OIV (2016). OIV resolution OIV-CST 518-2016.
- Whelan, T.; Atz, U.; Van Holt, T.; Clark, C. (2021). ESG and financial performance. *Uncovering Future Outlook*.